

PROJETO CAPOEIRA INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA*

Luciano Hebert de Lima Silva

hebert.capoeira@gmail.com

Jorge Alexandre Maia de Oliveira

jorge_alexandre16@hotmail.com

Bruno Honório Cavalcanti

bruno_cavalcanti7@hotmail.com

Maria Aparecida Dias

cidaufrn@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

RESUMO

Este estudo é um relato de experiência. O objetivo era promover uma maior interação entre o professor de Educação Física Escolar e do AEE, visando alinhar estratégias para uma melhor promoção de uma Educação Inclusiva. A Capoeira foi utilizada como principal recurso. Atingimos nosso objetivo. Entre os avanços conquistados com a idealização do projeto, tivemos um significativo resgate na autoestima dos alunos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Física Inclusiva; Capoeira; Escola.

INTRODUÇÃO

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência realizada em uma escola municipal de Fortaleza, Ceará, em 2015. O território ao seu entorno enfrentava diversos problemas socioeconômicos, refletindo diretamente desde a baixa frequência dos alunos até a aprendizagem dos mesmos.

* O presente trabalho contou com o apoio financiamento da CAPES na portaria nº 61 de 22/03/17 para sua realização.



A escola atendia 1030 alunos distribuídos nos 3 turnos, sendo 830 estudantes, divididos em 33 turmas (manhã e tarde) de Ensino Fundamental I e 200 alunos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no turno da noite. A Educação Física Escolar era ofertada para os alunos dos turnos da manhã e da tarde, havendo apenas um professor de Educação Física lotado na escola, atendendo a 13 turmas (07 manhã e 06 tarde), dessa forma, a maioria das turmas da escola (20) não tinham aulas de Educação Física Escolar.

Dos contemplados, atendíamos 23 alunos com diversos tipos de necessidades especiais no Atendimento Educacional Especializado (AEE), um serviço da Educação Especial que identifica e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que elimine barreiras para a plena participação dos alunos, observando suas necessidades específicas. Serviço este articulado com a proposta da escola regular, mas que suas atividades se diferenciem das realizadas em salas de aula do ensino regular. (BRASIL, 2009). É interessante ressaltar que o AEE na dinâmica escolar é imprescindível para se pensar numa educação pautada na inclusão e diversidade. Por mais que essas atividades desenvolvidas na escola se diferenciem daquelas realizadas em sala de aula, as linguagens se complementam, sendo essenciais no atendimento ao aluno com deficiência.

A partir da reflexão acerca das práticas que resultam na desigualdade social de diversos grupos, devemos entender a escola como sendo propulsora de atitudes a partir das necessidades educacionais especiais para os alunos que as necessitam e que isso pode representar um meio para combater as atitudes discriminatórias tão presentes na sociedade.

Reforçando essa fala, entendemos que é papel da escola considerar a diversidade como sendo inerente à sociedade e, a partir dela, buscar meios de se comunicar com todos, sem distinção. Especificamente como foco deste trabalho, as pessoas com deficiência, como parte da sociedade e da escola, devem participar de todo o processo de escolarização e de ensino, reforçando mais uma vez a relevância do desenvolvimento desse projeto.

“Os sistemas de ensino devem matricular todos os estudantes, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos”. (BRASIL, 2001, p. 01).

O Plano Nacional de Educação – PNE, Lei nº 10.172/2001, destaca o grande avanço que a década da educação deveria produzir seria a construção de uma escola inclusiva que garanta o atendimento à diversidade humana. Ao discutir sobre os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, cita um déficit na oferta de matrículas para estudantes com deficiência nas classes comuns do ensino regular, na formação docente, na acessibilidade e no atendimento educacional especializado.

Sabemos que existem hoje diversas ações no sentido da inclusão social e escolar de um modo geral, porém entendemos que precisamos avançar bastante ainda nesse sentido. Portanto, é interessante considerar que a busca pela discussão acerca dessa temática se faz necessária, entendendo quais são as problemáticas que residem nesse contexto e dialogando sobre meios de minimização desses fatos.

Nessa premissa, no início do primeiro semestre letivo de 2015, nossa escola foi convidada a participar de um curso de formação em Educação Física Inclusiva oferecido pelo Instituto Rodrigo Mendes, “Portas Abertas para Inclusão – Educação Física Inclusiva”, onde teríamos que realizar um projeto de Educação Física Inclusiva.

Após um diagnóstico do contexto escolar e partindo da experiência do professor de Educação Física Escolar com capoeira, onde possui formação específica, e reconhecendo a potencialidade que tal manifestação possui enquanto prática inclusiva, foi decidido realizar um projeto onde a capoeira seria a principal ferramenta para a promoção da inclusão.

De acordo com Campos (2001), a capoeira é um elemento relevante da cultura popular brasileira, além de uma atividade importante para o ser humano. A capoeira propicia ao seu praticante um sentimento de pertencimento e coletividade, além de renovar a esperança e a força para lutar por um futuro melhor. Junto à inclusão, a capoeira possibilita ainda a construção e desenvolvimento de outros aspectos, entre eles: a consciência de identidade e a relevância social de sua prática (SILVA e HEINE, 2008).



O Projeto Capoeira Inclusiva foi o resultado do curso de formação em Educação Física Inclusiva e teve como objetivo principal: promover uma maior interação entre a professora responsável pelo AEE e o professor de Educação Física Escolar da escola, visando alinhar estratégias para uma melhor promoção de uma Educação Inclusiva. Também almejamos possibilitar o acesso às atividades de capoeira aos alunos, como ou sem deficiência, que não eram contemplados com as aulas de Educação Física Escolar.

METODOLOGIA

Descrição

Na fase inicial do nosso projeto, formamos um grupo de trabalho composto pela professora responsável pelo AEE na escola, pelo professor de Educação Física (EF) e pelo coordenador pedagógico. O grupo se reuniu algumas vezes para refletir e discutir sobre as barreiras e pontos facilitadores que a comunidade escolar apresentava no momento. A partir dos debates provenientes das reuniões, pudemos perceber que vários eram os desafios que dificultavam uma educação inclusiva em “nossa” escola. Nossas ações teriam como estratégia a busca por solução das dificuldades mais brandas, para, posteriormente, alcançar objetivos maiores na comunidade.

Dentre as barreiras que entendemos ser mais complexas, destacamos as dimensões de políticas públicas e gestão escolar, onde as dificuldades encontradas nestes pontos específicos não dependeriam exclusivamente de nossas ações para serem superadas, mas de uma organização, qualificação e engajamento de setores de maior escalão da Secretaria de Educação. Além disso, concordamos que para mudar algo, tínhamos que iniciar pela base e, aos poucos, conseguiríamos perceber maiores resultados. Logo vimos que nossa principal barreira na base do processo era a falta de interação entre a professora da sala de AEE com os demais professores, pois acreditávamos que, para o desenvolvimento de uma Educação Inclusiva, seria imprescindível o diálogo entre ambos.

Contudo, nosso projeto necessitava ainda mais de especificidade, pois iria se basear nas práticas do professor de EF, onde teríamos que promover, qualificar e intensificar a práxis de uma Educação Física Inclusiva. Para isso, teríamos que superar algumas barreiras, dentre as quais a falta de interação entre os professores responsáveis pelas áreas específicas (EF/AEE).

O professor de EF seguia sem manter uma relação sistematizada com a professora do AEE, uma vez que, além do planejamento ocorrer em dias e horários distintos, a grande demanda de problemas na rotina diária escolar impossibilitava o mínimo de diálogo entre os professores em questão. Por este motivo, entendemos que havendo um diálogo entre estes profissionais e a Gestão, almejávamos ampliar o conhecimento sobre as crianças e suas especificidades por ambas as partes, fazendo com que a participação das mesmas nas aulas de Educação Física se tornassem mais expressivas e produtivas, também construindo uma parceria relevante no processo de inclusão escolar.

Procedimentos

Para alcançarmos nosso objetivo, o grupo, depois de pensar em diversas possibilidades, decidiu em aplicar três estratégias: a primeira seria a realização de encontros semanais dos professores de EF e AEE. Para a concretização deste pensamento, teríamos que ter a colaboração da gestão, pois iria reorganizar alguns horários na escola, fazendo com que no dia do planejamento do professor de EF, pelo menos em um momento, este passaria a se reunir com a professora do AEE e a coordenação, para planejar atividades e avaliar o que estava sendo realizado visando a promoção de uma Educação Física Inclusiva. Os encontros seriam às quartas pela manhã e durariam no mínimo uma hora.

A segunda estratégia que o grupo decidiu foi a participação eventual da professora do AEE nas aulas de Educação Física, acreditando que além de acompanhar o trabalho do professor de Educação Física, ela poderia realizar intervenções pedagógicas com o intuito de promover e facilitar a inclusão dos alunos nas



aulas. Estas participações seriam semanais e em turmas diferentes, priorizando as turmas que tivessem alunos que também fossem atendidos pelo AEE.

A terceira, mas não menos importante das estratégias foi a decisão de utilizar a Capoeira Inclusiva como recurso para a participação de todos, pois por ser uma excelente ferramenta para se trabalhar na escola a inclusão, a riqueza da Capoeira está nas várias formas que ela pode ser contemplada, podendo ser desenvolvido os aspectos culturais, esportivos, rítmicos, cênicos, lúdicos, entre outros. Por toda a sua história de luta contra o preconceito, social e/ou racial, ela se destaca como uma atividade a ser desenvolvida nas aulas de Educação Física.

Na escola já era desenvolvido o projeto “Capoeira da Escola”, onde a Capoeira estava inserida na grade curricular e integrada à proposta pedagógica. Como a escola possui inúmeras crianças que não são contempladas com aulas de Educação Física, criamos uma maneira de promover a inclusão também para estes alunos, onde no “recreio” (intervalo), elas poderiam participar de uma roda de capoeira, cantando, brincando ou mesmo tocando algum instrumento. Para isso, a dinâmica da roda seria diferente, havendo uma maior interação entre professor e participantes.

RESULTADOS

Com a realização das ações, pudemos avaliar que uma simples alteração na metodologia dos planejamentos semanais, facilitando a interação entre os professores, fez uma grande diferença nas aulas de EF e na rotina diária da escola. Nosso objetivo inicial foi atingido e já visualizamos os resultados positivos a partir das falas e atitudes dos alunos.

Todas as turmas (13) que são contempladas com aulas de EF foram diretamente atingidas pelo projeto, ou seja, uma média de 330 estudantes, dentre os quais, 10 estudantes são público-alvo do AEE. Além dos alunos da EF, o projeto também conseguiu atingir aqueles que não tem aulas de EF, pois nas rodas de capoeira realizadas durante o intervalo, estes tiveram a oportunidade de participar ativamente das atividades realizadas (tocar instrumentos, cantar, dançar, brincar).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os avanços conquistados com a idealização do projeto, tivemos um significativo resgate na autoestima dos alunos envolvidos, combate ao bullying e à violência escolar em geral, uma melhor socialização, valorização da cultura da comunidade em que a escola está situada, além de promover uma grande reflexão sobre igualdade de oportunidades e educação inclusiva.

Por ser uma ação simples, nosso projeto é de fácil continuidade e a sistematização dos planejamentos envolvendo a interação com a professora do AEE tende a se estender aos demais professores de sala de aula, viabilizando ainda mais uma educação inclusiva na escola.



INCLUSIVE CAPOEIRA PROJECT: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

This is an experimental study which the main objective was to promote a better interaction among teachers of Physical Education School and ESA by using Capoeira and also other tactics to have an Inclusive Education approach. Among other positive results from the project's conquests, we had a significant recovery in terms of self-esteem from the students.

KEYWORDS: *Inclusive Physical Education; Capoeira; School.*

PROYECTO CAPOEIRA INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIENCIA

RESUMEN

El objetivo de este relato de experiencia era promover una mayor interacción entre los profesores de Educación Física Escolar y del AEF, visando alinear estrategias para una mejor promoción de la Inclusión a partir de la Capoeira. Nuestro objetivo fue atingido y los resultado fueron positivos, con un significativo rescate en la autoestima de los envueltos.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física Inclusiva; Capoeira; Escuela.*

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Diretrizes Operacionais do Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.* Brasília, 2009

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

CAMPOS, H. *Capoeira na escola.* Salvador: EDUFBA, 2001b. 153p.

SILVA, G. O.; HEINE, V. *Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania.* Editora Phortes: São Paulo, 2008.

